

## A nervosidade americana\*

George Beard

As causas da nervosidade americana são complicadas, porém passíveis de análise: a primeira delas, a civilização moderna. A expressão civilização moderna é usada com ênfase, uma vez que civilização por si só não causa nervosidade. Os gregos certamente eram civilizados, mas não eram nervosos e no idioma grego não há palavra para esse termo. Os antigos romanos eram civilizados quando julgados por qualquer critério. Civilização, portanto, é uma expressão relativa e é assim que será empregada em todo este estudo. A moderna civilização difere das antigas principalmente no que se refere a estes cinco elementos – a máquina a vapor, a imprensa, o telégrafo, as ciências e a atividade mental das mulheres. Quando a civilização, mais esses cinco fatores, invadem qualquer nação, levam consigo nervosidade e doenças nervosas.

### **Civilização muito limitada em sua extensão**

Tudo aquilo que for dito aqui sobre nervosidade americana refere-se somente a uma parcela da sociedade americana, pois na América, bem como em toda parte, a maioria da população é composta por mais trabalhadores braçais do que por intelectuais; os primeiros têm pouca instrução e não estão

\* Tradução de Cida Barros e revisão técnica pelo Prof. Dr. Mário Eduardo Costa Pereira (Laboratório de Psicopatologia Fundamental – Unicamp). Texto indicado para a tradução, pelo Dr. Rubens Coura. (Fonte: George M. Beard, *American Nervousness, its Causes and Consequences*, New York, 1881).

lutando por honra, nem estão esperando por fama ou riqueza. Toda nossa civilização está por um fio: a atividade e a força de alguns poucos nos transformam em uma nação e se, por meio da degeneração, os descendentes desses poucos revertissem à condição de seus antepassados, não muito distantes, toda nossa soberba civilização seria eliminada. Com todas nossas inúmeras instituições de ensino superior, tal como são, é uma raridade e uma surpresa encontrarmos, em relações comerciais, um homem com formação universitária.

Dr. Arthur Mitchell nos mostrou que, se na população da Escócia alguns milhares de pessoas fossem destruídos ou degenerados e não fossem substituídos, a nação retrocederia ao barbarismo. Em um grau um pouco menor isso é válido para todas as nações, incluindo a nossa. Dos nossos cinquenta milhões de habitantes, apenas alguns milhões atingiram um estágio em que podem se tornar nervosos. Nas camadas sociais mais baixas, nas habitações pobres de nossas cidades superpovoadas e mesmo nas fazendas do interior na região das montanhas – dentre as regiões mais saudáveis, nós encontramos, aqui e ali, de vez em quando, casos de doenças nervosas de espécies variáveis, tais como febre do feno, neurastenia, etc. Porém, a proporção de doenças desse tipo entre os trabalhadores braçais é muito mais baixa do que entre as pessoas urbanas e os intelectuais, embora a insanidade do tipo incurável seja mais comum nas classes baixa e média do que na classe alta.

A luz elétrica de Edison é hoje suficientemente avançada, em um sentido experimental, para nos dar a melhor ilustração possível dos efeitos da civilização moderna no sistema nervoso. Uma máquina elétrica com capacidade definida, situada em um ponto central, fornece a eletricidade necessária para acender um certo número de lâmpadas – digamos mil, mais ou menos. Se for necessário introduzir um número extra de lâmpadas no circuito, a capacidade da máquina deve ser aumentada; senão, a intensidade da luz emitida pelas lâmpadas diminuirá ou, até mesmo, acabará. Isso tem sido matematicamente calculado pelos responsáveis que sabem, ou acreditam saber, exatamente quanto de capacidade é necessária ser acrescida para cada aumento do número de lâmpadas. Em todos os cálculos, entretanto, por mais que eles possam diferir, admite-se que a energia oferecida por qualquer máquina central é limitada e não pode ser forçada além de um certo ponto; e, se o número de lâmpadas introduzidas no circuito é aumentado, deve haver um aumento correspondente na capacidade da máquina. O sistema nervoso do homem é o centro de fornecimento de força-nervosa de todos os órgãos do corpo. Como a máquina a vapor, sua força é limitada, embora não possa ser matematicamente medida – e, diferentemente da máquina a vapor, varia em sua quantidade de força de acordo com a alimentação, o estado de saúde e as condições externas; varia com a idade, nutrição, ocupação e outros incontáveis fatores. Assim sendo, a força desse sistema nervoso pode ser aumentada ou diminuída por boas ou más influências de saúde ou de higiene, ou por evoluções naturais – tais como crescimento, doença e enfraquecimento; todavia, é

limitado e quando novas funções são introduzidas no circuito, como a civilização moderna tem constantemente nos imposto, chega um período, mais cedo ou mais tarde, variando de indivíduo para indivíduo e em diferentes períodos da vida, que a quantidade de força é insuficiente para manter todas as lâmpadas acesas; aquelas que estão mais fracas se apagam ou, como acontece com freqüência, acendem fracamente – elas não queimam, mas fornecem uma luz insuficiente e instável – esta é a filosofia da nervosidade moderna.

A invenção da imprensa, a expansão do uso da máquina a vapor, na indústria e nos meios de transporte, o telégrafo, a imprensa jornalística, a máquina política dos países livres, as agitações religiosas que são seqüelas do Protestantismo – as atividades da filantropia, que se fizeram necessárias pelo aumento da população e da pobreza, e certas formas de doenças – além de, mais do que tudo, talvez, o aumento e extensão da complexidade da educação moderna, dentro e fora das escolas e universidades, o efeito inevitável do desenvolvimento da ciência moderna e a expansão da história em todos seus ramos – todos esses fatores são lâmpadas adicionais introduzidas no circuito e são alimentadas à custa do sistema nervoso, cuja força dinâmica não foi aumentada na mesma proporção.

### **Males necessários da especialização**

Um mal raramente encarado como efeito da introdução da máquina a vapor, juntamente com os atuais métodos aperfeiçoados de produção, é o treino em setores ou tarefas especiais – de forma que os artesãos, em vez de fazer ou preparar para fazer todas as variedades de manobras necessárias na produção de qualquer artigo, ficam restritos a poucos, simples e exíguos movimentos, para os quais eles dedicam toda vida na fabricação de um rifle ou de um relógio; cada item é construído por um perito naquela determinada peça. O efeito dessa concentração exclusiva da mente e dos músculos para um único tipo de movimento, por meses e anos a fio, é prejudicial, tanto negativa como positivamente, especialmente quando reforçada, como é quase universalmente o caso, por locais de trabalho quentes e malventilados. Aqui está uma causa não prevista do aumento de insanidade e outras doenças do sistema nervoso entre as classes trabalhadoras e as mais pobres. A máquina a vapor, que atenuaria o trabalho, como era de se esperar, e nos permitiria uma certa folga, tem aumentado incrivelmente a quantidade de trabalho, e com este aumento da quantidade aconteceu uma diferenciação de qualidade e de especialização de função que, de agora em diante, poderá causar depressão tanto na mente como no corpo. Nas profissões, o poder opressor da especialização é neutralizado de forma bem-sucedida pela cultura geral e pelas constantes observações. As especializações aumentam e são sustentadas por essa mesma sociedade; mas para o artesão não há tempo, nem oportunidade, nem esperança para tais influências compensadoras e com efeitos de antídoto.

## Relógios e relógios de pulso – Necessidade de pontualidade

A perfeição dos relógios e a invenção dos relógios de pulso têm alguma conexão com a nervosidade moderna, uma vez que eles nos forçam a sermos pontuais e incitam o hábito de conferirmos a hora, a fim de não nos atrasarmos para trens ou compromissos. Antes do uso corrente desses instrumentos de precisão do tempo, havia uma margem mais ampla de tolerância para todos os compromissos. Um período mais longo era exigido para os preparatórios, principalmente das viagens – não se esperava que as carruagens do passado partissem pontualmente, como barcos a vapor ou trens. Os homens analisavam o tempo através de probabilidades, olhando o sol e, em geral, não precisavam ficar nervosos por perderem alguns minutos quando se atrasavam, e tinham incomparavelmente menos experiências desagradáveis de ver destruída a esperança de uma vida inteira, em decorrência desse atraso. Um homem nervoso não pode tirar seu relógio do bolso e olhá-lo quando a hora de um compromisso ou de um trem está próxima sem que isso interfira na sua pulsação, e o efeito na pulsação, se fosse possível ser medido e pesado, mostraria uma perda para o sistema nervoso. Pontualidade é uma grande devoradora de força nervosa, assim como o desperdício de tempo. Na maioria das vezes estamos, inconscientemente, sob constante tensão, tanto dormindo quanto acordados, para chegar em algum lugar ou fazer algo em um determinado momento. Aqueles que gostariam de atenuar sua nervosidade deveriam estudar bem o comportamento dos turcos, que exigem duas semanas para cumprir um compromisso que os anglo-saxões cumpririam imediatamente. Em Constantinopla a indolência é normal, assim como o trabalho o é em Londres ou Nova York; o seguidor do Profeta sente vergonha por se apressar e se desculparia por cumprir prontamente um compromisso. Existem aqueles que preferem, ou fingem preferir, as sensações de movimento e atividade às sensações de repouso; mas somente do ponto de vista de economia de força nervosa, toda nossa civilização é um engano. Cada passo em direção ao domínio das idéias traz um conflito que não conhece descanso, e todas as conquistas têm seu preço em termos de sangue, nervos e vida, antes de serem usufruídas. Nós não podemos ter civilização e ter algo mais, visto que o preço que a natureza determina por fornecer esse luxo é tudo que resta de seu domínio.

### O telégrafo

O telégrafo é uma causa de nervosidade cuja influência é pouco compreendida. Antes de Morse e seus competidores, os comerciantes eram muito menos preocupados do que hoje e menos negócios eram realizados em um certo tempo. Os preços flutuavam com menor rapidez e as flutuações, que agora são transmitidas instantaneamente pelo mundo, só eram conhecidas, então, pela lenta comunicação de

embarcações à vela ou barcos a vapor. Assim sendo, poderíamos esperar semanas ou meses por um carregamento de chá da China, confiando no lucro dos preços que vigorariam em sua chegada, enquanto hoje os preços em cada porto são conhecidos imediatamente no mundo todo. Essa contínua flutuação de preços e o conhecimento constante dessas flutuações no mundo são o flagelo dos homens de negócios, os tiranos do comércio – qualquer redução de preços do atacado, na menor cidade do Oeste, torna-se conhecida em menos de uma hora em todo país; assim, a concorrência é igualmente difundida e intensificada.

Em menos de trinta anos os telégrafos do mundo alcançaram mais de quinhentas mil milhas de linhas e mais de um milhão de milhas de fio – ou seja, mais de quarenta vezes a circunferência do globo. Em 1880 havia nos Estados Unidos, 170.103 milhas de linhas e, naquele ano, 33.255.991 mensagens foram enviadas através delas.

### **Efeito do barulho sobre os nervos**

A relação do barulho com a nervosidade e doenças nervosas não é um assunto de pouco interesse, mas parece que foi estudado por acaso.

Os barulhos que a natureza produz constantemente – os gemidos e ruídos do vento, o farfalhar e estremecer das folhas e o balançar dos galhos, o rugido do mar e das cachoeiras, o canto dos pássaros, e mesmo os gritos de alguns animais selvagens – são, geralmente, cadenciados e variam em maior ou menor grau, quando não são intermitentes. Para ouvidos comuns ou sensíveis, em cérebros cultos ou incul-tos, eles raramente são aflitivos, até mesmo podem ser prazerosos, algumas vezes deliciosos e estimulantes. Mesmo os sons mais altos da natureza, como o ribombar de um trovão, o uivo das tempestades e o rugido de uma catarata como o Niágara – salvo os casos excepcionais de idiossincrasia – são ocasiões de prazer e não de dor e, para desfrutá-los em seu esplendor, os homens são capazes de atravessar o mundo. Muitos dos aparelhos e sons coadjuvantes criados pela civilização, por outro lado, são as causas de barulhos sem ritmo, sem melodia e, portanto, irritantes, quando não prejudiciais. Mesmo indústrias, meios de transporte, viagens, limpeza de casa, são produtores de barulho, e quando todos esses elementos estão concentrados, como nas grandes cidades, eles mantêm uma vibração no ar durante todo dia até altas horas da madrugada, e é mais ou menos desagradável para todos; no caso de uma idiossincrasia ou doença grave, podem ser insuportáveis e prejudiciais. Sons musicais, melodiosos e ritmados não são somente agradáveis, podem ser benéficos e figurar entre os agentes terapêuticos, quando não mantidos por períodos muito longos. Ao contrário, sons estridentes, sem ritmo, desafinados, para os quais designamos o termo barulho, são, em maior ou menor grau, prejudiciais ou propensos a tal; eles causam séria perturbação molecular. Um profissional que conheço diz que o barulho dos trilhos dos trens suspensos de Nova York é tão torturante, que ele nunca vai à aveni-

da por onde eles passam, a não ser que seja obrigado a fazê-lo; ele diz que o efeito é irritante, encolerizante e que conduz à dor; entretanto, esse homem não é apenas saudável, mas admiravelmente forte e vigoroso, capaz de suportar confinamento e trabalhos árduos.

### **A nervosidade e a viagem de trem**

Se a viagem de trem é uma causa direta de doença nervosa não é uma questão de menor importância. Raciocinando dedutivamente, sem nenhum fato especial, parece que a alteração molecular causada em pessoas que fazem viagens longas, ou em empregados que trabalham em trens, teria uma influência desfavorável no sistema nervoso.

Isso parece acontecer na prática; em alguns casos – provavelmente em uma minoria dos que trabalham nas imediações de ferrovias –, os sintomas das funções nervosas são estimulados e alguns empregados são forçados a desistir desse tipo de vida.

Um médico alemão deu o nome de “Medo da viagem de trem” para um sintoma que é observado em algumas pessoas que se tornaram nervosas por longas permanências em trens; elas se tornaram medrosas, principalmente, pelas sensações desagradáveis causadas pelas vibrações do trem.

Viajar de trem, embora traga benefícios para alguns, às vezes é prejudicial para o sistema nervoso. Isso é constantemente detectável em meus pacientes; muitos se queixam de enjôo durante as viagens, o que aumenta a nervosidade.

### **O progresso rápido e a aceitação de novas idéias**

A rapidez com que novas idéias são descobertas, aceitas e popularizadas nos tempos modernos é uma prova e resultado da extravagância de nossa civilização.

Filosofias, descobertas e invenções que teriam sido descartadas na Idade Média – com o assassinato do autor – são em nosso tempo, e notavelmente em nosso país, aceitas e adotadas. Elas se tornam práticas em inúmeras formas – modificadas, desenvolvidas, ativamente contestadas, possivelmente derrotadas e substituídas em poucos anos, o que acarreta um grande dispêndio de energia.

As experiências, invenções e descobertas de Edison já provocaram, e têm provocado por si só, constantes e exaustivas mudanças na América e na Europa, e têm se multiplicado em várias formas, bem como têm tornado as tarefas e preocupações mais complexas e extensas não só para trabalhadores comuns como também para professores, doutores e alunos, em todos os lugares. A simples tentativa de dominar a multiplicidade de direções e detalhes do trabalho desse jovem, com todas as milhares e milhares de experiências e centenas de patentes, além de todos os problemas físicos solúveis e insolúveis sugeridos por essas descobertas, tudo isso já seria tarefa suficiente até mesmo para um gênio da ciência. Qualquer escola ou faculdade em que seus trabalhos não fossem reconhecidos, e seus resultados não

fossem ensinados, somente seriam patrocinadas por aqueles que preferissem o século XVIII ao século XX.

Sob o aspecto mercantil ou prático, as descobertas e invenções desse homem mantiveram milhões em capital e milhares de capitalistas em suspense e aflição, em ambos os lados do oceano. Em contraste com o gradativo movimento do pensamento na Idade Média, considere-se a fascinante rapidez com que a teoria da evolução e a filosofia agnóstica têm abrangido e solidificado suas conquistas até que o pensamento mundial pareça irremediavelmente subjugado a suas autocracias. Uma vez encontrei um jovem na sociedade que estava entrando na década de prata, mas cujos cabelos eram brancos o bastante para alguém com sessenta anos, e ele disse que a cor havia mudado em um único dia, como sinal e resultado de um conflito mental sobre abandonar sua religião em favor da ciência. Muitos já passaram, ou ainda irão passar, por esse conflito e com um enorme prejuízo para os centros nervosos.

### **Aumento dos negócios nos tempos modernos**

O aumento na quantidade de quase todos os tipos de negócios nos tempos modernos, especialmente na última metade do século, é um fato com o qual nos depa-ramos quando nos perguntamos: “Por que a nervosidade está em tamanha ascensão?” O termo negócios, como nós modernos entendemos hoje, era algo que o mundo antigo sabia muito pouco; o comércio dos gregos, sobre o qual as histórias clássicas tanto nos contam, era mais uma diversão – como nossas viagens de iate no verão – do que o trabalho ou comércio de hoje. Fabricantes, sob o estímulo do vapor e das invenções, multiplicaram as responsabilidades da humanidade. Ferrovias, telégrafos, canais, navios a vapor, além da utilização de máquinas a vapor na agricultura, no manuseio e preparação de materiais para transporte, tornaram possível comercializar centenas de negócios, produzindo um acréscimo nas transações comerciais, em tempo mais limitado do que o necessário no século XVIII. Essas facilidades para a agricultura, fabricantes e comerciantes, acarretaram tanto fontes de ansiedade e prejuízo quanto lucro, além de ter acentuado os riscos dos negócios. A maquinaria tem aumentado em quantidade e complexidade, algumas peças, é verdade, têm sido aperfeiçoadas pelas últimas invenções, enquanto outras ainda não...

### **Comprar com lucro *versus* Apostar**

O hábito de comprar com lucro, que ultimamente tem aumentado tanto em popularidade, é mais excitante para o sistema nervoso do que um jogo comum, o qual, em certa medida, difere daquele em dois aspectos: primeiro, o jogador geralmente aposta tudo que tem, enquanto o comprador de ações arrisca muito mais do que tem;

segundo, o comprador de ações geralmente tem uma certa posição comercial, social e religiosa que está em jogo em todas suas especulações; enquanto o jogador comum não tem nada a perder exceto seu dinheiro.

Por essas razões fica bem claro que apostar – outrora mais preponderante do que hoje – é menos pernicioso em sua atuação no sistema nervoso do que investir no mercado de ações.

### **Capacidade aumentada para sofrimento – amor e filantropia**

A capacidade para desilusão e sofrimento aumentou com o avanço da civilização. Excelência na organização, essencial para o desenvolvimento da civilização nos tempos modernos, é acompanhada pela intensificação da susceptibilidade mental...

A filantropia organizada é totalmente moderna e é resultado da mais alta e evoluída solidariedade ligada a uma forma de pobreza que somente poderia surgir das desigualdades que a civilização traz. A filantropia sincera sofre mais do que aqueles que espera salvar, porquanto “a caridade cria mais miséria do que alivia, ela não alivia toda miséria que cria”.

### **Repressão da emoção**

Uma causa do aumento das doenças nervosas é que as convenções sociais exigem que as emoções sejam reprimidas, enquanto a atividade de nossa civilização dá liberdade sem precedentes, além de oportunidade de expressão da inteligência. Quanto mais sentimos, mais temos que reprimir nossos sentimentos. Essa repressão da emoção e expressão da razão, quando elevadas a um alto grau, como nas nações mais dinâmicas, levam à exaustão; por um lado, por meio do trabalho árduo e atrito entre as pessoas, por outro, reprimindo e silenciando sentimentos que seria bem melhor se fossem manifestados. Lágrimas e risadas são válvulas de escape; o nativo e a criança riem ou choram quando têm vontade – e não precisam de muito para isso; em uma civilização desenvolvida, como a atual, não é educado rir ou chorar em público. Dessa forma, as emoções que nos levariam a rir ou chorar voltam ao cérebro e se consomem em sua essência. O alívio que deveria vir do movimento dos músculos em uma risada ou em um pranto nos é negado. A natureza, no entanto, não será roubada; sua perda deve ser paga e a força que deveria ser consumida em movimentos musculares da face, em uma risada, e no corpo todo, em vários movimentos, desvia-se no cérebro e se perde nas células cerebrais. Inibição constante, repressão de sentimentos normais, esconder, disfarçar, manter sob controle a energia dos americanos, para obter a posição desejada, seja ela qual for, e aspirar as mais altas possibilidades de fortuna e glória. Nos países mais antigos, a existência de diferentes classes sociais, além da nobreza e o contexto geral do mecanismo da sociedade, exi-

gem um esforço tão vigoroso para sair da pobreza, insignificância e obscuridade, que a maioria não tenta e nem mesmo pensa em fazer qualquer coisa que seus pais não fizeram. Dessa forma, negócios, empregos e profissões tornam-se herança de família, exceto quando uma grande ambição junta-se a grandes poderes. Há um espírito de rotina, contentamento espontâneo e tranquilidade, que só é encontrado na América entre os extremamente modestos. Ao viajar pela Europa, sempre nos admiramos ao encontrar pessoas, em trabalhos domésticos ou até mesmo em posições mais indignas, cuja aparência e conversa mostram ser indivíduos capazes de coisas mais nobres do que eles jamais obterão. Aqui, homens dessa ordem, quando incitados pela ambição, são mais capazes de subir na escala social. Assim, há em todas as classes constantes atritos, altos e baixos, além de inquietações – um doloroso empenho para ver quem consegue alcançar o topo da escala social, e aqueles que estão na classe mais baixa, logo se empenham para chegarem ao topo também. Tensão, agonia e emoção existem tanto entre as classes mais baixas como entre as mais altas...

A tentativa de transformar cada homem, cada criança e cada mulher em um perito em política e teologia, neste continente, é um dos experimentos mais caros feitos com seres humanos vivos, e tem esgotado nossas reservas de energias, com uma extravagância cruel, por uma centena de anos.

O Protestantismo, com as subdivisões em seitas que se originaram dele, é um elemento que causa doenças nervosas em nosso tempo. Nenhum país católico é muito nervoso, em parte por isso: em uma nação católica, o fardo da religião é carregado pela Igreja. Nos países protestantes, esse fardo é carregado individualmente, por conseguinte, dúvidas, discussões e antagonismos entre os indivíduos da mesma seita e entre as igrejas, fato mais evidente na América, não são um processo grupal, mas individual, ou seja, um processo exaustivo, e todas as pessoas que fazem parte dessa civilização estão constantemente subjugadas a esse processo.

Um filósofo moderno, da escola mais liberal, afirma que ele odeia ouvir uma sonora gargalhada, relacionando o hábito, conforme sua declaração, à sobrevivência do barbarismo.

### **Problemas domésticos e financeiros**

Sofrimentos familiares e financeiros, mágoas secretas de toda ordem são, deusas, muito comumente, causas que estimulam a neurastenia. Em muitas situações, quando a causa é atribuída ao excesso de trabalho e constantemente trazida à tona, a causa real, filosoficamente, pode ser encontrada nas acaloradas discussões familiares, decepções, fracassos nos negócios, contratemplos, algum desgosto ou aflição com alguém muito próximo e, certo ou errado, sentido muito seriamente.

O selvagem não tem bens materiais e não pode fracassar. Ele tem tão pouco a ganhar em riqueza ou propriedades que não precisa ficar ansioso. Se sua esposa não

lhe serve como devia, ele, simplesmente, se divorcia ou a mata, ou, na pior das hipóteses, se tudo der errado, ele se mata.

### **Política e religião**

Existem duas instituições que são quase predominantemente americanas: eleições políticas e o despertar religioso. Embora essas instituições existam em outros países, são encontradas em menor número e são menos rigorosas, além de serem muito menos influentes do que aqui na América. A política e a religião apelam principalmente para a natureza emocional dos homens em detrimento da inteligência, exceto entre os líderes, conseqüentemente, a nação toda é, por vezes, agitada por essas duas influências a um nível que, embora possa parecer necessário, trata-se de algo muito desgastante para o sistema nervoso.

### **Liberdade como causa de nervosidade**

Um fator que produz nervosidade na América é, sem sombra de dúvida, a liberdade e o estímulo dado para a expressão dessa liberdade, fazendo com que milhões de pessoas excelentes estejam em constante desacordo sobre qual o caminho certo para o paraíso.

### **O hábito de sofrer por antecipação**

Grande parte do esgotamento associado à civilização é produto direto da antecipação dos fatos e da preocupação, fatores que, ao mesmo tempo, tornam a civilização possível. A primeira necessidade para evoluir do barbarismo e avançar em direção à civilização é o interesse pelo futuro. Planejar e pensar com antecipação, prever o futuro, sofrendo constantemente com as tristezas reais, além das imagináveis e possíveis, e não somente com as pessoais, mas também com as de nossas famílias e descendentes – essência da civilização que a distingue do barbarismo – implica um constante e exaustivo consumo de energia. Sem essa previsão, esse sacrifício do presente em prol do futuro, essa existência em favor da posteridade, pode não significar uma civilização amadurecida ou mesmo uma grande façanha, mas é, talvez, o principal elemento de desgaste presente em todas as classes ambiciosas, exceto nos mais degradados níveis da sociedade moderna. Somos aconselhados sabiamente, sob o ponto de vista da saúde, a não sofrer por antecipação – mas se não nos precavermos das desilusões, não haverá progresso.